História de Irani Bertoti

Viamão 12 de maio de 2013

Palavras da autora Elma Neves de Moraes

Esta história é baseada em fatos reais vividos por Irani Bertoti, escritos com autorização do mesmo.

1º capítulo data de mais ou menos 1936, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

Quando tudo começou Irani era um menino pequeno com mais ou menos dois ou três anos. Vivia com ele seu pai Caetano, um sargento da brigada, sua mãe Oresta Francisca e seus irmãos, Elida e Telmo. Foi quando sua mãe não se soube o motivo saiu de casa. Ficaram o pai com os filhos durante um bom tempo sozinhos. Telmo já era um rapaz de 16 anos quando Caetano encontrou uma moça chamada Flora com quem passou a viver. Era uma boa mulher, cuidava dos meninos que aceitaram seus cuidados e até amaram aquela nova mãe. Como todas as crianças, foram esquecendo a verdadeira mãe.

A família vivia em paz, Flora cuidando da casa e dos meninos. Caetano na sua função na brigada. Telmo já era um belo rapaz. Arranjou uma namorada e foi morar com ela.

A vida transcorria como toda família de classe humilde, mas com tudo que precisavam.

Uma noite o casal acordou com choro de criança, foram ver e... Encontraram uma criança, um menino, recém-nascido embrulhado em uma camisa, era uma noite fria, recolheram a criança e até ficaram felizes. Os meninos gostaram de ter um irmãozinho. Aconteceu que como a criança ficou ao relento numa

noite fria acabou ficando doente. O casal levou a criança ao médico, mas não conseguiram salvá-lo.

Precisaram um atestado de óbito. O médico pediu o nome dos pais. Eles relataram como esta criança estava com eles.

O médico disse “Isto é um caso de polícia, vocês precisam denunciar!” Foram à polícia e relataram tudo que aconteceu. Foram perguntados se não tinham ideia de quem fez isso. Caetano lembrou da camisa. Então falou que ele reconheceu quem era. A polícia chamou o casal, a mãe de Flora e o marido. Eles primeiro negaram, mas quando foi mostrada a camisa, não conseguiram negar. Foi aberto um inquérito. Dona Filipina e o marido foram processados por abandono de criança. Por isso Filipina ficou com muito ódio de Caetano vivia torturando Flora para abandonar Caetano e os meninos, que Flora gostava como filhos.

A pressão foi tanta que Flora não tinha mais sossego, um dia que Caetano foi fazer plantão Flora disse “Eu hoje vou te incomodar”. Caetano não entendeu nada, foi para o trabalho. Flora tinha em casa um veneno para matar ratos chamado trigo roxo. Preparou o veneno e tomou. Nesta altura já fazia seis anos que Flora vivia com Caetano. Elida já era uma menina grande com uns 14 anos e ficara ali vendo aquela amiga agonizar sem saber o que fazer. Antes de Caetano sair para o trabalho viu que Flora estava

diferente, perguntou o que ela tinha, ela só disse “Eu vou te incomodar esta noite”. Pobre Caetano mal sabia o que viria a ser aquela palavra: vou te incomodar. Morreu Flora.

2º capítulo; Sua infância.

Com morte de Flora, Caetano parece que perdeu a razão. Vendeu a chácara e tudo que tinha e foi viver em uma pensão com os filhos. A dona da pensão viu que aqueles meninos fortes podiam lhes ser útil. Falou para o pai “Os meninos podem me ajudar e não precisam pagar. É só me ajudarem um pouco nas lidas que não cobro nada”. Caetano nestas alturas vivia seu drama e não percebeu que seus filhos estavam sendo explorados. Um dia a dona da pensão teve que sair. Chamou Élida e falou você vai ficar para servir seu João que vai chegar tarde. Élida preparou a mesa e foi servir o homem, Irani limpava as mesas. O homem quis abraçar Élida e beijá-la. Irani pegou uma garrafa que tinha na mesa, era uma garrafa que continha farinha de mandioca, e bateu na cabeça do homem com tal força que a garrafa quebrou. Os meninos assustados esconderam-se no quarto onde dormiam. Quando a dona da pensão chegou o homem contou o acontecido dando queixa da agressão, mas não disse o porquê foi agredido. A dona da pensão expulsou os meninos sem piedade.

3º capítulo

O pai de Irani e Élida era um homem estranho. Talvez por ter tido tantas perdas, foi ficando um homem sem sentimentos. Era viúvo, casou segunda vez. Com Oresta tiveram três filhos. Telmo, Élida e Irani.

Oresta foi embora, Caetano viveu um tempo sozinho com os filhos. Conheceu Flora levou para casa. Flora trouxe luz em sua vida, os meninos já mais crescidos aceitavam Flora como uma mãe. Agora com tudo o que aconteceu ficaram novamente com aquele pai transtornado, deve ter sido muito duro pra eles. Aquele dia que Irani defendeu a irmã do assedio de um bruto, apesar do trabalho escravo, perderam o teto e comida garantidos que tinham. Quando a dona da pensão expulsou os menores eles saíram na rua perdidos. Irani apesar de ser menor que a irmã era quem tomava a iniciativa. Lembrou-se de um tambo onde ia comprar leite e foi pedir trabalho para a dona, para os dois. Eles eram meninos belos fortes com uma bela aparência. Sempre que iam pedir trabalho eram aceitos. O pai continuou morando na pensão como se nada tivesse acontecido. Parece que o senhor protegia aqueles jovens, apesar do abandono familiar. Irani era quem falava com as pessoas, nunca sentou num banco escolar e falava como uma pessoa culta. Aprenderam as lidas domésticas com a mãe postiça, tudo o que sabiam.

Foram aceitos no tambo. Era um trabalho pesado, mas tinham um teto boa comida. O que ganhavam: quase nada, mas eram felizes. Tinham um ao outro. O tempo que viveram Élida ajudava na casa e Irani ordenhava as vacas, preparava o leite para ser levado na cidade. Eram felizes, se protegiam. O tempo passava, eles cresciam fisicamente fortes, belos e saudáveis. Esses dois irmãos era como órfãos, não tinham ninguém que os protegesse ou defendesse de nada. Aprenderam a se defender com o amor de um pelo outro.

Um dia, Irani não lembrava o motivo, a patroa bateu ou quis bater um Élida. Irani já mais vivido não fez nada para defender a irmã, mas desta vez agiu com mais calma. Disse para a irmã “Nós não vamos mais ficar aqui. Temos que encontrar outro lugar”, Élida apesar de mais velha sempre ouvia o irmão.

Bem cedo no dia seguinte juntaram as poucas roupas que tinham e foram embora. Irani como disse antes neste relato era extremamente inteligente, sagaz, sabia como falar com as pessoas. Foi procurar uma família de um colega do pai, pediu ajuda, a senhora foi quem os recebeu.

Talvez soubesse da história deles, gostou de Élida e perguntou o que ela sabia fazer, ela disse “Tudo que sei é fazer o serviço de uma casa”. A senhora disse “Élida pode ficar comigo, mas você é um rapaz pode

procurar um trabalho em outro lugar". Irani tinha uns trocados que ganhou no tambo, comprou um caixa de engraxate e umas pomadas, começou a ganhar para comer. Ele tinha olhado bem a casa onde a irmã foi morar. Viu que tinha um porão que podia entrar depois que a família fosse dormir. Assim Irani foi crescendo tornando-se um homem belo, forte, aprendeu a conversar com desenvoltura ouvindo seus fregueses e fazendo perguntas quando não entendia. "Essa foi a escola". Essas foram suas palavras quando me falou em seu relato. "Eu espera a família dormir e entrava em silêncio dormia naquela terra fofa que eram como um colchão". Onde tomava banho ele não lembrou, mas lembrava de que andava limpo, começou a comprar suas roupas. Era como ser um homem vitorioso.

Dona Filipina, a avó postiça encontrou Irani, e talvez tomada de remorso por ter sido a causa da morte de Flora que era uma mãe para ele, convidou Irani para morar com ela. Talvez ela tivesse carinho por ele afinal o viu crescer a chamando de vó. Ele era um rapaz educado, apesar de nunca ter estudado sabia conversar com desenvoltura, era simpático.

4º capítulo; Sua juventude.

Filipina levou Irani para morar com ela. Foi mais tranquilo para poder comprar roupas melhores. Com aparência melhor, bom trato pessoal, era um belo homem. Conseguiu trabalho em uma fábrica de guaraná.

Começou a sair à noite. Conheceu uma mulher dona, de uma casa para mulheres, após alguns encontros, ela convidou ele para ser seu namorado, era uma mulher um pouco mais velha, era muito carinhosa. Ele viu naquela mulher a mãe que perdera duas vezes sua mãe Oresta, e depois Flora.

Caetano soube que o filho era um rapaz trabalhador e foi procurar Irani para morar com ele. Apesar do pai ter abandonado ele e a irmã que ele amou tanto e protegeu, perdoou o pai e foi viver com ele. Sua vida era trabalhar durante a semana ir para a casa do pai, e fim de semana passava com a namorada.

Ele tinha um camarada companheiro de trabalho. Convidava ele para ir a casa da namorada. Ela concordava. Um dia a Maria saiu, Irani descansava no quarto que compartilhava com ela. O amigo entrou para despedir-se e viu sobre um móvel uma medalha de ouro presa a um cordão muito bonito, era uma joia de família. Pegou a joia e levou, deu para uma namorada. Maria chegou e deu falta de sua joia, mas